

SAÚDE COLETIVA:

Ação Inclusiva e Humanizada.

Daniel de Azevedo Teixeira
Martha Honorato Silva
Rinara Lopes Negreiros Kokudai

INSTITUTO EDUCACIONAL ALFAUNIPAC
DANIEL DE AZEVEDO TEIXEIRA
MARTHA HONORATO SILVA
RINARA LOPES NEGREIROS KOKUDAI
ORGANIZADORES

NEILANDO ALVES PIMENTA
COLABORADOR

TEÓFILO OTONI – 2023

INSTITUTO EDUCACIONAL ALFAUNIPAC

Copyright ©: Autores diversos

Projeto gráfico: Núcleo de Investigação Científica e Extensão (NICE)

Diagramação: Núcleo de Investigação Científica e Extensão (NICE)

Capa: Núcleo de Investigação Científica e Extensão (NICE)

ISBN: 978-65-84869-28-8

KOKUDAI, R. L. N., SILVA. M. H; TEIXEIRA, D. A. T.(Organizadores).

SAÚDE COLETIVA: Ação inclusiva e Humanizada. 2023

TEÓFILO OTONI - MAIO/2023

ISBN: 978-65-84869-28-8

VOL. 1

1. PUBLICAÇÕES 2. CAPÍTULOS 3.COLETÂNEAS

NICE 42

FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS DE TEÓFILO OTONI

**Núcleo de
Investigação
Científica e
Extensão - NICE**

Assinado de forma digital por Núcleo de
Investigação Científica e Extensão - NICE
DN: cn=Núcleo de Investigação Científica
e Extensão - NICE, o=AlfaUnipac,
email=nice@unipacto.com.br, c=BR
Dados: 2022.10.26 15:26:05 -03'00'
Versão do Adobe Acrobat:
2022.003.20263

DIREITOS PRESERVADOS – É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio sem a citação dos autores. A violação dos direitos de autor (Lei Federal 9.610/1998) é crime previsto no art. 184 do Código Penal.

INSTITUTO EDUCACIONAL ALFAUNIPAC

SUMÁRIO

<u>CAPÍTULO 1 - A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO NA PRÁTICA DO ENFERMEIRO</u>	11
ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NO CUIDADO AOS PACIENTES AUTISTAS	11
Camila Nunes Pereira	11
Júnia Camargos Glória	11
Milena Santos Ferreira	11
Aliny Gonçalves Batista	11
Martha Honorato Silva	11
Rodrigo Antonio Montezano Valintin Lacerda	11
Aianne Carolina Pego Silva	11
<u>CAPÍTULO 2 - IMPORTÂNCIA DAS CONSULTAS DE PUERICULTURA NO DIAGNÓSTICO DE PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)</u>	13
Gustavo Ferreira Santos	13
Daphny Rodrigues Ribeiro	13
Manuella Lopes Neumann	13
Beatriz Celestino Barros	13
Aianne Carolina Pego Silva	13
Martha Honorato Silva	13
Rodrigo Antonio Montezano Valintin Lacerda	13
<u>CAPÍTULO 3 - O APRIMORAMENTO DA COMUNICAÇÃO COMO FORMA DE HUMANIZAR A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS PESSOAS COM SURDEZ</u>	15
Ana Carla Gonçalves Luiz	15
Talles Caires Chaves	15
Dâmaris Ferreira Lima	15
Lara Luiza Santos Bomfim	15
Aianne Carolina Pego Silva	15
Martha Honorato Silva	15
Rodrigo Antonio Montezano Valintin Lacerda	15
<u>CAPÍTULO 4 - SINTOMAS DEPRESSIVOS ENTRE OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA COVID-19</u>	17
Gisele Martins De Moraes	17
Talinne Karen Caldeira Costa	17
Simone Souza De Oliveira	17
Gabriel Philipe De Souza Chacara	17
Aliny Gonçalves Batista	17
Martha Honorato Silva	17

INSTITUTO EDUCACIONAL ALFAUNIPAC

Fábio Lemes de Souza	17
Rodrigo Antonio Montezano Valintin Lacerda	17
CAPÍTULO 5 - A PRÁTICA DO ENFERMEIRO NA ASSISTENCIA BÁSICA	19
Bruna Pereira Neris	19
Erica Camila Pereira de Andrade.....	19
Laís Camargo Almeida	19
Aianne Carolina Pego Silva	19
Fábio Lemes de Souza	19
Martha Honorato Silva	19
Rodrigo Antonio Montezano Valintin Lacerda	19
CAPÍTULO 6 - CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE AO PACIENTE COM IDEAÇÃO SUICIDA	21
Claudilene de Oliveira Miguel	21
Emanuele Botelho Silva	21
Maria Clara Cordeiro Ribeiro	21
Rayssa Nauzir Pereira Vasconcelos Neta	21
Fábio Lemes de Souza	21
Aianne Carolina Pego Silva	21
Martha Honorato Silva	21
Rodrigo Atonio Montezano Valintin Lacerda	21
CAPÍTULO 7 - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES PORTADORES DE PARALISIA CEREBRAL	23
Daniel Gomes Nunes.....	23
Elane Lemes Cardoso de Jesus	23
Fabiana Rodrigues Bispo.....	23
Leila Batista Ramos	23
Aianne Carolina Pego Silva	23
Martha Honorato Silva	23
Rodrigo Antonio Montezano Valintin Lacerda	23
Rita de Cássia Pereira Alves	23
CAPÍTULO 8 - ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM PERANTE A DEMANDA INFANTO JUVENIL	25
Lara Mirela Pena de Souza	25
Mariana Luiz Aguiar	25
Thaysa Barroso Neiva	25
Rita de Cássia Pereira Alves	25
Aianne Carolina Pego Silva	25
Martha Honorato Silva	25
Rodrigo Antonio Montezano Valintin Lacerda	25
CAPÍTULO 9 - ATENÇÃO A FAMILIA EM SITUAÇÃO DE DOENÇAS TERMINASI E MORTE	27

INSTITUTO EDUCACIONAL ALFAUNIPAC

Jaiane Costa Melo	27
Júlia Luiz Santos Lima	27
Mariana Alves Santos Cardoso.....	27
João Martins Miné de Oliveira.....	27
Fábio Lemes de Souza	27
Martha Honorato Silva	27
Rodrigo Antonio Montezano Valintin Lacerda	27
<u>CAPÍTULO 10 - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE E À FAMÍLIA NO PROCESSO DE MORTE</u>	29
Aidê Laura Rodrigues de Oliveira	29
Lucimara Santos Francisco	29
Priscila Cássia Rodrigues	29
Soraia Soares Gomes.....	29
Aianne Carolina Pego Silva	29
Martha Honorato Silva	29
Daniel de Azevedo Teixeira	29
Mariana Leal	29
Referências.....	29
<u>CAPÍTULO 11 - CUIDADOS DE ENFERMAGEM DURANTE O PROCESSO DE MORTE E PÓS-MORTE</u>	30
Aryanne Michelle Rodrigues Pereira.....	30
Andréia Stefany Sicupira	30
Elisangela Alves De Souza	30
Aianne Carolina Pego Silva	30
Martha Honorato Silva	30
Daniel de Azevedo Teixeira	30
Mariana Leal	30
<u>CAPÍTULO 12 - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À FAMÍLIA NAS FASES DO LUTO</u>	32
Clara Lisboa de Souza.....	32
Daiana Gomes dos Santos	32
João Victor Soares da Silva	32
Thaina Von Der Heide Oliveira	32
Aliny Gonçalves Batista	32
Martha Honorato Silva	32
Daniel de Azevedo Teixeira	32
Mariana Leal	32
<u>CAPÍTULO 13 - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO TERMINAL</u>	34
Luan Rocha	34
Patrícia Christie de Jesus Oliveira	34

INSTITUTO EDUCACIONAL ALFAUNIPAC

Sara Costa	34
Fábio Lemes de Souza	34
Martha Honorato Silva	34
Daniel de Azevedo Teixeira	34
Mariana Leal	34
<u>CAPÍTULO 14 - SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: A IMPORTÂNCIA DA BRINQUEDOTECA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL</u>	36
Andréia Teixeira Garcia	36
Larissa Lopes Dias	36
Tainá Oliveira Viana	36
Rita de Cássia Alves	36
Martha Honorato Silva	36
Daniel de Azevedo Teixeira	36
Mariana Leal	36
<u>CAPÍTULO 15 - A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO CUIDADO INFANTOJUVENIL</u>	38
Jennifer Aparecida Pinheiro	38
Maria José Pereira da Silva	38
Raquel Menezes Chaves	38
Rita de Cássia Alves	38
Martha Honorato Silva	38
Daniel de Azevedo Teixeira	38
Mariana Leal	38
<u>CAPÍTULO 16 - A IMPORTÂNCIA DA IMUNIZAÇÃO NO CUIDADO INFANTOJUVENIL</u>	40
Angela Pestana da Silva	40
Elisiene Lemes da Silva	40
Mykaelle Pereira Rodrigues	40
Quézia Corrêa Lisboa	40
Rita de Cássia Alves	40
<u>CAPÍTULO 17 - A IMPORTÂNCIA DA PUERICULTURA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL</u>	42
Adriana Luiz de Passos	42
Evelyn Tameirão Celes	42
Maria Angélica Sena Silva	42
Wellington Silva Tameirão	42
Rita de Cássia Pereira Alves	42
<u>CAPÍTULO 18 - A IMPORTÂNCIA DA PUERICULTURA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL E A PRÁTICA DO ENFERMEIRO</u>	44
Geovanna Guimarães Lima,	44
Luiza Marinho Aguiar Ramos,	44

INSTITUTO EDUCACIONAL ALFAUNIPAC

Neusa Eduarda Wan Der Mass Souza,	44
Rita de Cássia Pereira Alves	44
<u>CAPÍTULO 19 - ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM PERANTE A DEMANDA INFANTO JUVENIL</u>	46
Lara Mirela Pena de Souza	46
Mariana Luiz Aguiar	46
Thaysa Barroso Neiva	46
Rita de Cássia Pereira Alves	46
<u>CAPÍTULO 20 - O ENFERMEIRO E O ATEDIMENTO AO ADOLESCENTE</u>	48
Iran Edson Araújo Cardoso.....	48
Johnathan Pereira de Sá	48
Luiz Henrique Amaral Fernandes Pacheco	48
Rita de Cássia Pereira Alves	48
<u>CAPÍTULO 21 - O ENFERMEIRO E SEU PAPEL JUNTO A SAÚDE DO ADOLESCENTE</u>	50
Iran Edson Araújo Cardoso.....	50
Johnathan Pereira de Sá	50
Luiz Henrique Amaral Fernandes Pacheco	50
Rita de Cássia Pereira Alves	50
<u>CAPÍTULO 22 - O PAPEL DO ENFERMEIRO NA SAÚDE DO ADOLESCENTE</u>	52
Andriana dos Reis Campos	52
Ariana Batista Medeiros.....	52
Edyohanny Amaral de Azevedo.....	52
Erica Marques Figueiredo.....	52
Rita de Cassia Pereira Alves	52
<u>CAPÍTULO 23 - REDUÇÃO NA TAXA DE IMUNIZAÇÃO INFANTIL E COBERTURA VACINAL NOS ÚLTIMOS ANOS NO BRASIL E ANÁLISE REVISIONAL DAS SUAS PRINCIPAIS CAUSAS</u>	54
Ana Clara Moreira da Silva	54
Carlos Henrique Rodrigues dos Santos.....	54
Mateus Cardoso dos Santos.....	54
Rita de Cássia Pereira Alves	54

INSTITUTO EDUCACIONAL ALFAUNIPAC

DEDICATÓRIA

Escrever uma dedicatória é um meio de fixar o tempo no papel. De fazer reviver aqueles a quem a nossa alma anseia homenagear. Assim nasceu a ideia de dedicar esta obra à Neide Pimenta: mulher guerreira, visionária, incansável, por meio da qual nasceu a Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni e, posteriormente, o curso de Enfermagem. Neide Pimenta está presente nesta Instituição de Ensino, desde a fundamentação basilar até os detalhes mais simples ou os mais sofisticados e robustos. Se tudo aqui a tem como fonte, o curso de Enfermagem e esta obra literária, não são diferentes, pois ela continua viva, nas memórias, nas conquistas, nas relações intelectuais e afetivas que nos proporcionou traçar nas pisadas desse chão. Em sua mente inquieta, regada a sabedoria, ela idealizou o que hoje vivenciamos, o lançamento de mais uma obra literária da ALFAUNIPAC. Caminhamos a passos largos em busca do conhecimento científico, porque Neide Pimenta nos proporcionou esta oportunidade. A ela nossa homenagem.

INSTITUTO EDUCACIONAL ALFAUNIPAC

PREFÁCIO

Este livro existe para que as produções científicas produzidas pelos alunos do curso de enfermagem, não morram, mas revivam em cada um que as ler, que navegar em suas páginas em busca de conhecimento. **Rinara L. Negreiros Kokudai**

INSTITUTO EDUCACIONAL ALFAUNIPAC

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO NA PRÁTICA DO ENFERMEIRO: ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NO CUIDADO AOS PACIENTES AUTISTAS

Camila Nunes Pereira
Júnia Camargos Glória
Milena Santos Ferreira
Aliny Gonçalves Batista
Martha Honorato Silva

Rodrigo Antonio Montezano Valintin Lacerda

Aianne Carolina Pego Silva

O autismo é uma patologia que atinge crianças afetando áreas do neurodesenvolvimento encarregado pela interação social, comunicação e comportamento do indivíduo, onde o indivíduo necessita de prestação de cuidados contínuos e efetivos para que o mesmo possa ser um membro ativo e produtivo na sociedade; onde destaca a atuação do profissional enfermeiro frente à assistência e implementação de cuidados ao autista. O objetivo do estudo é verificar a importância da atuação do profissional enfermeiro frente à assistência e auxílio ao paciente com autismo. Trata-se de uma revisão descritiva, de natureza qualitativa, na qual o levantamento foi realizado nas bases de dados do Google Acadêmico, Ministérios Da Saúde, Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), datados de 2015 a 2021, em português, utilizando como palavras chaves: dados sobre o autismo, papel do enfermeiro na assistência de enfermagem ao autismo, cuidados com pacientes com autismo, cuidados com o paciente autista. Ao final considerou-se que o papel do enfermeiro no atendimento e acompanhamento de crianças com autismo é muito importante existindo diversas contribuições onde suas práticas são de extrema relevância haja vista que o paciente autista demanda de muitos cuidados e intervenções assertivas para que o mesmo tenha uma vida digna e saudável. Faz-se necessário um estudo mais aprofundado para traçar estratégias que realmente possam sanar esse problema na sua totalidade, que envolva o cuidado integral e a sensibilidade do profissional para promover uma assistência humanizada.

Referências

ANJOS, Maria de Fátima Silva dos; dos Reis, Michelle Cristina Guerreiro. **Ações de Enfermagem no acompanhamento de pacientes com Transtorno do**

INSTITUTO EDUCACIONAL ALFAUNIPAC

Espectro Autista.

DA SILVA, Aritana Uchôa; LIMA, Vitória Karollynny Pessoa. **Análise da construção de conhecimento sobre autismo pela perspectiva da enfermagem: uma revisão de escopo.** Faculdade de Educação São Francisco, Brasil. Revista de Casos e Consultoria, V.12, N. 1, e27179, 2021.

MELO, Camila Alves de. **Identificação Do Papel Do Enfermeiro Na Assistência De Enfermagem Ao Autismo. Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem**, [S.l.], v. 2, n. 2, jun. 2017. ISSN 2448-1203. Disponível em: <http://reservas.fcrs.edu.br/index.php/mice/article/view/1154/928>. Acesso em: 20 outubro de 2022.

INSTITUTO EDUCACIONAL ALFAUNIPAC

IMPORTÂNCIA DAS CONSULTAS DE PUERICULTURA NO DIAGNÓSTICO DE PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Gustavo Ferreira Santos
Daphny Rodrigues Ribeiro
Manuella Lopes Neumann
Beatriz Celestino Barros
Aianne Carolina Pego Silva
Martha Honorato Silva

Rodrigo Antonio Montezano Valintin Lacerda

O presente artigo discutiu importância das consultas de puericultura no diagnóstico de pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O objetivo foi identificar o papel da enfermagem na assistência de pacientes com diagnóstico ou suspeita de ser portador do TEA, e se há dificuldade nas consultas de puericultura, pois é de competência do Enfermeiro orientar, dar apoio, ter conhecimento sobre o assunto para saber identificar os sinais e sintomas, diferenciando de outras síndromes, juntamente com outros profissionais da área da saúde. A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa, de cunho descritivo e documental e quanto aos meios uma revisão bibliográfica, utilizando-se publicações nas bases SciELO, Google acadêmico, sites do governo federal e estadual como o Ministério da Saúde, YouTube, sites oficiais do TEA. Ao final, considerou-se que a assistência de Enfermagem é de extrema importância na prestação do cuidado, auxiliando na promoção do desenvolvimento da criança, facilitando o acesso às informações sobre o transtorno e promovendo ações que proporcionem o bem-estar do paciente e do seu familiar direcionando-os aos serviços de saúde essenciais.

Referências

INSTITUTO EDUCACIONAL ALFAUNIPAC

BUSH, Glaci. **O trabalho da enfermagem na estratégia saúde da Família.** Centro universitário UNIVATES, 2015. Disponível em: < <https://www.univates.br/bduserver/api/core/bitstreams/258df4a0-8273-4c2b-add1-af481c311496/content> >. Acesso em: 29 de novembro de 2022.

LOPES, Olívia. **Competências dos enfermeiros na estratégia Saúde da Família,** 2015. Disponível : < <https://www.scielo.br/j/ean/a/zB5Npy99wyPDGX4jXzdNDYp/?lang=pt> >. Acesso em: 29 de novembro de 2022.

XAVIER, Thais. **Autismo e acompanhamento da puericultura: estudo reflexivo.** International Journal of Development Research- IJDR, V.11, 2021. Disponível em: < https://www.journalijdr.com/sites/default/files/issue-pdf/23360_0.pdf >. Acesso em: 25 de Out. de 2022.

INSTITUTO EDUCACIONAL ALFAUNIPAC

O APRIMORAMENTO DA COMUNICAÇÃO COMO FORMA DE HUMANIZAR A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS PESSOAS COM SURDEZ

Ana Carla Gonçalves Luiz

Talles Caires Chaves

Dâmaris Ferreira Lima

Lara Luiza Santos Bomfim

Aianne Carolina Pego Silva

Martha Honorato Silva

Rodrigo Antonio Montezano Valintin Lacerda

Esta pesquisa se justifica porque a surdez é um tipo de deficiência bastante frequente, pois de acordo o último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia, cerca de 5% da população é surda, o que representa mais de 10 milhões de pessoas. As dificuldades na comunicação entre profissionais de enfermagem e pessoas surdas acabam gerando diversos desafios na promoção da assistência humanizada. A Constituição Federal Brasileira de 1988 declara que a saúde é direito de todos e dever do Estado, porém, as pessoas não possuem acesso a esse direito de forma integral, uma vez que, diversos fatores como baixo conhecimento sobre o uso de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) por parte de mais da metade da população surda, a escassez de profissionais de saúde capacitados quanto ao uso da Libras e a falta de intérpretes ocasionam dificuldades quanto ao acesso aos serviços de saúde. Deste modo o presente estudo tem como objetivo realizar o levantamento, através de revisão bibliográfica, de ações e estratégias que viabilizem o aprimoramento da comunicação, como forma de promover uma assistência de enfermagem mais humanizada e eficaz aos usuários surdos. Para atender ao objetivo proposto optou-se por uma pesquisa descritivo-exploratória e documental, com abordagem qualitativa através da revisão bibliográfica. Ao final considerou-se que a comunicação é uma ferramenta fundamental na promoção da assistência à saúde dos surdos, porém que ainda enfrenta diversas barreiras para que seja realmente efetivada. Faz-se necessário um estudo mais aprofundado para traçar estratégias que realmente possam sanar esse problema na sua totalidade, que envolva o cuidado integral e a sensibilidade do profissional para promover uma assistência humanizada. É de suma importância que os sistemas de saúde promovam qualificações dos profissionais de enfermagem no que se refere ao atendimento dos pacientes surdos, bem como a disponibilização de intérpretes, minimizando as dificuldades enfrentadas pelas pessoas surdas. Além disso, deve-se considerar o

INSTITUTO EDUCACIONAL ALFAUNIPAC

planejamento e investimento na revisão da matriz curricular dos cursos de enfermagem, visando uma maior inserção da disciplina de Libras.

Referências

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais. Diário Oficial da União: Brasília, DR, 2002.

CALEGARI, Rita de Cássia; MASSAROLLO, Maria Cristina Komatsu Braga; SANTOS, Marcelo José dos. **Humanização da assistência à saúde na percepção de enfermeiros e médicos de um hospital privado.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49nspe2/1980-220X-reeusp-49-spe2-0042.pdf>. Acesso em 30 outubro de 2022.

LÍCIA, A.; NUNES, P.; MACÊDO, S. **Atendimento à Pessoa Surda por Profissionais de Saúde em Hospital Universitário Pernambucano Care for Deaf People by Health Professionals** in. *Rev. Nufen: Phenom. Interd.* | Belém, v. 14, n. 1, p. 1–12, 2022.

INSTITUTO EDUCACIONAL ALFAUNIPAC

SINTOMAS DEPRESSIVOS ENTRE OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA COVID-19

Gisele Martins De Moraes
Talinne Karen Caldeira Costa
Simone Souza De Oliveira
Gabriel Philipe De Souza Chacara
Aliny Gonçalves Batista
Martha Honorato Silva
Fábio Lemes de Souza
Rodrigo Antonio Montezano Valintin Lacerda

Este trabalho tem como objetivo geral realizar uma revisão integrativa de literatura acerca da prevalência de sintomas depressivos e fatores que influenciam na saúde mental dos profissionais da equipe de enfermagem no enfrentamento da COVID-19. O principal problema é o que contribuiu para a depressão entre os profissionais de enfermagem na pandemia COVID-19. Utilizou-se base de dados, tais como: LILACS, SCIELO e BDNF, publicados entre os anos de 2015 e 2022. Dos artigos foram extraídas informações com relação a: relação com a prática do profissional de saúde, medidas adotadas durante a pandemia, a falta de EPIs nos hospitais, contaminação dos profissionais de enfermagem, fatores que contribuíram para o risco de depressão entre os profissionais, impacto da pandemia na vida desses profissionais de enfermagem. Assim concluímos que a impossibilidade de excluir o estresse no cotidiano do profissional de Enfermagem evidencia a importância de se buscar estratégias de enfrentamento dele, na tentativa de conter o dano emocional causado nos trabalhadores, essas estratégias podem ser aprendidas pelos profissionais e pode ser útil iniciar ou aprofundar a discussão dessa temática entre os profissionais de Enfermagem, de forma a propiciar maior satisfação no trabalho, que, certamente, irá se refletir no cuidado que realizam, melhorando a qualidade da assistência aos pacientes.

Referências

INSTITUTO EDUCACIONAL ALFAUNIPAC

MIRANDA, F. B. G., et al. **Sufrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19.** Scoping Review. Escola Anna Nery [online]. 2021, v. 25. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0363>>

SANTOS, K. M. R., et al. **Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19.** Escola Anna Nery [online]. 2021, v. 25. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0370>>

TEIXEIRA, C. F. S., et al. **A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19.** Ciência & Saúde Coletiva [online]. v. 25, n. 9 pp. 3465-3474. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>>

INSTITUTO EDUCACIONAL ALFAUNIPAC

A PRÁTICA DO ENFERMEIRO NA ASSISTENCIA BÁSICA

Bruna Pereira Neris
Erica Camila Pereira de Andrade
Laís Camargo Almeida
Aianne Carolina Pego Silva
Fábio Lemes de Souza
Martha Honorato Silva
Rodrigo Antonio Montezano Valintin Lacerda

A assistência de enfermagem é definida como um conjunto de cuidados de enfermagem que tem natureza diversa e que se articulam entre si para melhor atender o paciente. Na visão fenomenológica, descreve-se a ação do enfermeiro na assistência de enfermagem como um processo fundamentado na motivação, razões e objetivos, guiados por antecipações, na forma de planejamento e projeções desse profissional. Este estudo tratou da Assistência de enfermagem ao paciente portador de Alzheimer na atenção básica. O Alzheimer é uma doença neurodegenerativa, progressiva e ainda sem cura, que atinge, em geral, pessoas acima dos 65 anos de idade, sendo a forma mais comum de demência no idoso. Desse modo, o nosso estudo teve como objetivo conhecer a atuação da enfermagem na assistência a pacientes portadores da Doença de Alzheimer. A metodologia utilizada foi de cunho qualitativo, com fins descritivos e por meios de uma revisão bibliográfica. Ao final considerou-se que faz parte do profissional de enfermagem assistir as áreas afetivas do paciente, como carinho, compreensão, solidariedade, respeito e entender os medos e tristezas. Entender o paciente de maneira holística, e humanizado, com atenção especial ao portador deste mal. É atribuição de o enfermeiro formar grupos de ajuda a parentes e pessoas próximas a fim de minimizar o sofrimento e preparar a família. Deve-se proporcionar convívio familiar e social do paciente.

Referências

BAHIA, Claudirene de Oliveira; MOREIRA, Erica Cristiane Barbosa; CRUZ, Fernanda De Nazaré Pereira da. **A sistematização da assistência de enfermagem ao portador de Alzheimer na atenção primária à saúde: revisão integrativa da literatura**. Faculdade Pan-Amazônica (Fapan) Curso De Graduação Em Enfermagem. Belém/Pa 2017.

Disponível em:

<https://www.suafaculdade.com.br/FAPAN/aluno/arquivos/tcc/a_sistematizacao_enfermagem.pdf>. Acesso em 24/10/2022.

INSTITUTO EDUCACIONAL ALFAUNIPAC

FONSECA, Cláudia Caroline de Oliveira. **A abordagem do enfermeiro ao portador de alzheimer, a família e ao cuidador na atenção primária de saúde.** Belo Horizonte - MG 2012. Disponível

In:<<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/6321.pdf>>. Acesso em 24/10/2022.

GANDRA, Alana. **Dia Mundial do Alzheimer alerta para aumento de casos no mundo.** Publicado em 21/09/22. Repórter da Agência Brasil, Rio de Janeiro. Disponível

In:<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2022-09/dia-mundial-do-alzheimer-alerta-para-aumento-de-casos-no-mundo>>. Acesso em 20/09/22

INSTITUTO EDUCACIONAL ALFAUNIPAC

CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE AO PACIENTE COM IDEAÇÃO SUICIDA

Claudilene de Oliveira Miguel
Emanuele Botelho Silva
Maria Clara Cordeiro Ribeiro
Rayssa Nauzir Pereira Vasconcelos Neta
Fábio Lemes de Souza
Aianne Carolina Pego Silva
Martha Honorato Silva
Rodrigo Antonio Montezano Valintin Lacerda

O presente artigo aborda sobre os cuidados de enfermagem frente ao paciente com ideação suicida, uma vez que o suicídio é um problema de saúde pública, sendo a quarta maior causa de morte entre os jovens brasileiros. Acredita-se que não exista causa específica para o suicídio, mas há tratamento e é possível prevenir desde que diagnosticado precocemente. Para tanto, foi feita uma abordagem sobre o suicídio com vistas às diretrizes nacionais sobre o suicídio no Brasil e a assistência de enfermagem frente a esses pacientes. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa com fins descritivo, quanto aos meios pretende-se fazer uma revisão bibliográfica sobre o tema, utilizando-se artigos e dados disponíveis no Google Acadêmico e Scielo. Objetiva-se, sobretudo, ressaltar os cuidados de enfermagem voltados para pacientes com ideação e/ou tentativa de suicídio. Para a pesquisa pretende-se fazer buscas em bancos de dados da Scielo e outros repositórios de saúde, Sítios de Universidades Federais, bem como o Lilac's e outros bancos de dados. Dentre os textos analisados referenda-se Azevedo, Botega e outros autores.

Referências

AZEVEDO, E. G. **A abordagem ao suicídio no SUS. Trabalho de Conclusão de Curso.** Pós-graduação em Saúde Pública. 45f. 2012. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2012. Disponível em:

INSTITUTO EDUCACIONAL ALFAUNIPAC

<<http://spb.ufsc.br/files/2012/09/monografia-elizaazevedo.pdf>>. Acesso em 17 de outubro de 2022.

BACKES, M. S; SOUSA, F. G. M; ERDMANN, A. L. **O papel do enfermeiro no contexto hospitalar: a visão de profissionais de saúde.** Ciência, Cuidado e Saúde, v.7, n. 3, p. 319-326, 2009

BOTEGA, Nery. J. **Crise suicida: avaliação e manejo [recurso eletrônico.** Porto Alegre: Artmed, 2015. e-PUB. Disponível em:<<https://docero.com.br/doc/xsvvxs8>>. Acesso em 17 de outubro de 2022.

INSTITUTO EDUCACIONAL ALFAUNIPAC

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES PORTADORES DE PARALISIA CEREBRAL

Daniel Gomes Nunes
Elane Lemes Cardoso de Jesus
Fabiana Rodrigues Bispo
Leila Batista Ramos
Aianne Carolina Pego Silva
Martha Honorato Silva
Rodrigo Antonio Montezano Valintin Lacerda
Rita de Cássia Pereira Alves

Esse artigo tratou de uma análise qualitativa, por meio de revisão bibliográfica e descritiva sobre a assistência de enfermagem a pacientes portadores de paralisia cerebral (PC), que é uma doença que causa uma desordem permanente e não imutável na postura e no movimento do portador, devido a uma disfunção cerebral. O objetivo desta pesquisa foi demonstrar os cuidados de enfermagem aos pacientes portadores de paralisia cerebral (PC). No que tange aos aspectos metodológicos, foi feito um apanhado nas bases de dados do Scielo e do Google Acadêmico, a fim de fazer uma revisão sistemática da literatura disponível, ou seja, fontes primárias de informação como livros, artigos, teses, dissertações, monografias, entre outros referentes ao assunto. Ao final considerou-se que a assistência de enfermagem é essencial para melhorar a qualidade de vida desses pacientes, pois o enfermeiro pode atuar no contexto terapêutico avaliando os recursos e os limites do indivíduo em contextos de reabilitação e os potenciais riscos, definindo os objetivos das intervenções reabilitativas para com a criança e família, e a prestar informações orientações para família aprender a viver com os seus limites da doença, bem como a desenvolver comportamentos saudáveis, adquirir o máximo de autonomia, contando com as pessoas ao seu redor.

Referências

INSTITUTO EDUCACIONAL ALFAUNIPAC

BOBATH, K. **A deficiência motora em pacientes com Paralisia Cerebral.** Editora Manole, São Paulo: 1989.

INÁCIO, I,F et al. **A relevância da ação da enfermagem da inclusão social dos portadores de paralisia cerebral.** Rev. Edu., Meio Amb. e Saúde: 2008.

LEITE, J.M.R.S; PRADO, G.F. **Paralisia Cerebral aspectos fisioterapêuticos e clínicos.** Rev Neurociências: 2004.

MANCINI, M.C. et al. **Gravidade da paralisia cerebral e desempenho funcional.** Rev. Bras. Fisioterapia 2004.

INSTITUTO EDUCACIONAL ALFAUNIPAC

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM PERANTE A DEMANDA INFANTO JUVENIL

Lara Mirela Pena de Souza
Mariana Luiz Aguiar
Thaysa Barroso Neiva
Rita de Cássia Pereira Alves
Aianne Carolina Pego Silva
Martha Honorato Silva
Rodrigo Antonio Montezano Valintin Lacerda

O cuidado promovido pelo enfermeiro é grande importância para o crescimento, desenvolvimento, promoção e prevenção à saúde, e conhecimentos acerca da saúde, seja pela família ou pelo cliente, favorecendo a este maior domínio sobre como exercer os cuidados necessários; salientando sobre as mudanças que acontecem no período infanto juvenil, dessa maneira favorecendo distinção do que é normal para o que é patológico. Com o acompanhamento por esse profissional, se torna mais fácil o reconhecimento de alguma anormalidade ou patologia no início, fazendo com que os tratamentos, em sua maioria, tenham um melhor prognóstico. Sendo assim, o(s) responsável(eis) devem fazer o acompanhamento do recém-nascido, do lactente e da criança nas consultas de puericultura que são recomendadas (que são 7 consultas, no mínimo, no primeiro ano de vida), sendo importante para avaliação de crescimento e desenvolvimento, além de criar laços com a equipe de saúde, tornando para a criança um lugar seguro e de confiança para o resto da sua vida.

Referências

BESERRA, Eveline Pinheiro; COSTA, Patrícia Neyva Pinheiro; BARROSO, Maria Grasiela Teixeira. **Ação educativa do enfermeiro na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis: uma investigação a partir das adolescentes.** Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452008000300019> Acessado em 01 de novembro de 2022.

INSTITUTO EDUCACIONAL ALFAUNIPAC

CARRIJO, Fabrício Martins Machado; SILVA, Ludimila Cristina Souza. **O Papel Do Enfermeiro No Acompanhamento Do Crescimento E Desenvolvimento Infantil.**

Disponível em: http://www.faculdadealfredonasser.edu.br/files/Pesquisar_4/05-12-2016-21.04.32.pdf Acessado em 29 de setembro de 2022.

COTA, Janaína Barbosa. **Vantagens Do Aleitamento Materno Para O Desenvolvimento Do Sistema Estomatognático.** Disponível em:

<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-9CBFVU> Acessado em 12 de outubro de 2022.

INSTITUTO EDUCACIONAL ALFAUNIPAC

ATENÇÃO A FAMÍLIA EM SITUAÇÃO DE DOENÇAS TERMINAIS E MORTE

Jaiane Costa Melo
Júlia Luiz Santos Lima
Mariana Alves Santos Cardoso
João Martins Miné de Oliveira
Fábio Lemes de Souza
Martha Honorato Silva
Rodrigo Antonio Montezano Valintin Lacerda

O presente trabalho possui como escopo abordar acerca dos cuidados paliativos, que são aqueles destinados a pessoas portadoras de doenças graves e incuráveis, na sua fase terminal. Dessa forma, objetivou-se conceituar o tema, sua finalidade, bem como analisar a assistência de enfermagem frente a esses cuidados, a fim de demonstrar a importância da capacitação dos profissionais, além de demonstrar o déficit dessa capacitação. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa, por meio de uma revisão bibliográfica observando as publicações disponíveis em Revistas Científicas de Enfermagem e SciELO com data posterior ao ano de 2015 e com fins descritivos. Ao final, observou-se que é essencial ter uma mudança na formação do profissional de enfermagem, de modo a prepará-lo para oferecer uma assistência humanizada e de qualidade, tendo em vista que os cuidados paliativos irão favorecer o controle do sofrimento do paciente no fim da vida, promovendo mais qualidade de vida em um momento delicado, além de promover, muitas vezes, mais tempo de vida e que o tempo que ainda resta a essa pessoa seja bom e feliz.

Referências

BARROS, Nara Calazans Balbino *et al.* **Cuidados paliativos na UTI: compreensão, limites e possibilidades por enfermeiros.** Rev Enferm UFSM 2012 Set/Dez;2(3):630-640. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/5857/pdf>>. Acesso em: 01 de Novembro de 2022.

MARKUS, Lucimara Andréia *et al.* **A atuação do enfermeiro na assistência ao**

INSTITUTO EDUCACIONAL ALFAUNIPAC

paciente em cuidados paliativos. RGS, 2017; 17 (Supl 1): 71-81. Disponível em: <file808a997f5fc0c522425922dc99ca39b7.pdf (herrero.com.br)>. Acesso em: 30 de Outubro de 2022.

MATSUMOTO, Dalva Yukie. **Cuidados Paliativos: conceito, fundamentos e princípios.** Agosto, 2017. Disponível em: <<http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf#page=23>>. Acesso em: 10 de Outubro de 2022.

INSTITUTO EDUCACIONAL ALFAUNIPAC

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE E À FAMÍLIA NO PROCESSO DE MORTE

Aidê Laura Rodrigues de Oliveira
Lucimara Santos Francisco
Priscila Cássia Rodrigues
Soraia Soares Gomes
Aianne Carolina Pego Silva
Martha Honorato Silva
Daniel de Azevedo Teixeira
Mariana Leal

O presente trabalho possui como escopo abordar a assistência de enfermagem ao paciente e à família no processo de morte. Sendo assim, buscou-se verificar e descrever como o profissional de enfermagem deve oferecer uma assistência humanizada, no processo de morte, ao paciente e à sua família. No que tange a metodologia realizou-se uma pesquisa qualitativa, com fins descritivo e, quanto aos meios, optou-se por fazer uma revisão bibliográfica observando algumas publicações disponíveis nas bases Google Acadêmico e Scielo com data anterior a setembro de 2022. Ao final, espera-se que compreenda que os cuidados de enfermagem devem extrapolar a técnica e se centrar nas relações interpessoais, fazendo com que a assistência de enfermagem em um momento tão delicado seja pautada na humanização e nos cuidados paliativos.

Referências

AMESTOY, S. C.; SCHWARTZ, E.; THOFEHRN, M. B. **A Humanização do trabalho para os profissionais de enfermagem.** Acta Paul Enferm, 2016.

ARANGO, Celso. **Reply to: Another Vision From the Coronavirus Health Crisis inSpain: The Perspective From the Plena inclusión Developmental Disabilities**

Associative Movemen. 2020. Disponível em: <file:///D:/Downloads/PIIS000632232031636X.pdf>. Acesso em 11 de outubro de 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Programa nacional de humanização da assistência hospitalar.** 2001. Disponível em: <https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnhah01.pdf>. Acesso em 12 de outubro de 2022.

INSTITUTO EDUCACIONAL ALFAUNIPAC

CUIDADOS DE ENFERMAGEM DURANTE O PROCESSO DE MORTE E PÓS-MORTE

Aryanne Michelle Rodrigues Pereira

Andréia Stefany Sicupira

Elisangela Alves De Souza

Aianne Carolina Pego Silva

Martha Honorato Silva

Daniel de Azevedo Teixeira

Mariana Leal

Este estudo discutiu o tema Cuidados De Enfermagem Durante O Processo De Morte E Pós-Morte e teve como objetivo compreender e investigar sobre a temática dos cuidados que os profissionais de enfermagem têm com o paciente e com a família. Para tanto fez-se uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa para os fins de descrever sobre o tema proposto. Após fazer a busca e seleção das literaturas que seriam utilizadas e que poderiam conduzir a resposta ao problema e, deste modo, alcançam o objetivo proposto, definiu-se os tópicos iniciando pela história da enfermagem no Brasil, que deu origem por uma família composta por militares e uma vontade enorme de Anna Nery, em ajudar os soldados na guerra. Em seguida descreveu-se sobre a Enfermagem e o Papel do profissional com ênfase em Cuidados ao paciente e familiares em processo de morte e pós-morte e, por fim, os cuidados do enfermeiro em fase terminal. Após revisar sobre estes tópicos considerou –se que a enfermagem tem como foco aos cuidados integrais voltados para indivíduos em condições terminais, com ênfase no aspecto físico, psicossocial e espiritual do indivíduo e família; de sua qualidade de vida; os cuidados do enfermeiro baseado em uma abordagem humanística e de valorização da vida; todo o controle da dor e dos demais sintomas; as questões éticas sobre a vida e a morte; o morrer como processo natural; a comunicação, a espiritualidade e o apoio ao luto para os familiares do paciente. Considera-se que todas estas concepções assumem grande importância nos cuidados dos enfermeiros, no entanto precisa-se que formemos um profissional capacitado e que saiba lidar com emoções diversas que podem vir a surgir. Ao final espera-se que a pesquisa mostre que os cuidados com as pessoas elas tem que partir consciencia de um trabalho humanizado, que o enfermeiro tenha consciencia da ética profissional, mas tambem, receba capacitações e orientações sobre seu desempenho.

INSTITUTO EDUCACIONAL ALFAUNIPAC

Referências

BRASIL, Leis, etc. Lei 5.905, de 12 de julho de 1973. **Dispõe sobre a criação dos Conselhos Federal e Regionais de Enfermagem e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, 13 de julho de 1973. Seção I, p. 6.825.

DANTAS ESO. **Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19.** Interface (Botucatu). 2021; <https://doi.org/10.1590/Interface>. Acesso em 23 nov. 2022.

GIORDANI, Anncy Tojeiro. **Humanização da Saúde e do Cuidado.** São Caetano do Sul/SP: Difusão Editora, 2008.

INSTITUTO EDUCACIONAL ALFAUNIPAC

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À FAMÍLIA NAS FASES DO LUTO

Clara Lisboa de Souza
Daiana Gomes dos Santos
João Victor Soares da Silva
Thaina Von Der Heide Oliveira
Aliny Gonçalves Batista
Martha Honorato Silva
Daniel de Azevedo Teixeira
Mariana Leal

A situação de morte e perda acompanha a sociedade desde pré-história mesmo com os avanços de tecnologias com a premissa de curar ou garantir uma vida mais saudável ao ser humano, o ser humano continua a padecer sendo algo inerente e eventualmente acontecera, sendo um evento que tem potencialidade para abalar os componentes da família trazendo inúmeras repercussões negativas na vida dos mesmos. Na situação de perda e luto o familiar necessita de acompanhamento e auxílio profissional para que o mesmo possa transpor as fases do luto e perda e se restabelecer. O objetivo do estudo é descrever as atividades desenvolvidas pelo profissional enfermeiro frente à família enlutada. Trata-se de uma revisão de literatura descritiva o levantamento foi realizado nas bases de dados do Google Acadêmico, Ministérios Da Saúde, Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), datados de 2015 a 2021, em português, utilizando como palavras chaves: fases do luto, assistência de enfermagem no luto e perda. Os dados demonstram reflexão sobre os cuidados de enfermagem no processo do enfrentamento de perdas e luto. Ao final espera-se compreender a importância do papel do enfermeiro na assistência a família enlutada é muito. Espera-se ainda contribuir para a ciência, por entender que haja poucas literaturas brasileiras que abordam o luto e suas temáticas.

Referências

INSTITUTO EDUCACIONAL ALFAUNIPAC

ALMEIDA, Edilene Joceli. **Dor e perda: Análise do processo do luto.** Revista de Psicologia da Imed, Passo Fundo, v. 7, n. 1, p. 15-22, 2015. Semestral. Disponível em: <file:///C:/Users/JO%C3%83O%20VICTOR/Downloads/ericmateus,+REFLEX%C3%95ES+ACERCA+DO+PROCESSO+DE+LUTO.pdf>. Acesso em: 25 outubro de 2022.

BASSO, Lissia Ana; WAINER, Ricardo. **Luto e perdas repentinas: contribuições da Terapia Cognitivo-Comportamental.** Rev. bras.ter. cogn., Rio de Janeiro , v. 7, n. 1, p. 35-43, jun. 2015 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872011000100007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 22 outubro de 2022.

MELO, Mariana Pequeno. **A atuação do profissional de enfermagem no processo do luto no ambiente hospitalar.** Anais III CONBRACIS... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/40582>. Acesso em: 17 outubro de 2022.

INSTITUTO EDUCACIONAL ALFAUNIPAC

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO TERMINAL

Luan Rocha
Patrícia Christie de Jesus Oliveira
Sara Costa
Fábio Lemes de Souza
Martha Honorato Silva
Daniel de Azevedo Teixeira
Mariana Leal

O presente artigo acadêmico versa sobre a assistência em enfermagem ao paciente terminal oncológico, ou seja, aquele indivíduo que não possui mais medidas de tratamento para sua doença. O tema se justifica, uma vez que o câncer é a segunda doença que mais mata no mundo e está em crescente evolução. Dessa forma, tem como principal objetivo descrever o tratamento de enfermagem a esses pacientes, que abrange, na maioria das vezes, cuidados paliativos e tratamento humanizado, além de averiguar o conceito de câncer, sua incidência e os sentimentos vivenciados pelo paciente na fase terminal. A metodologia adotada foi uma pesquisa de natureza qualitativa, com fins descritivo, por meio de uma revisão bibliográfica observando as publicações disponíveis nas bases Google Acadêmico, Scielo e LILACs. Neste bancos de dados pretende-se utilizar como premissa diversas lieturas, mas tendo como premissa documtnos do Ministerios da Saude, e autores como: Domingues, Kovacks, Lucena e Barreira.

Referências

BRASIL, Ministério da Saúde. **Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço**. Rio de Janeiro, 2008.

INSTITUTO EDUCACIONAL ALFAUNIPAC

DOMINGUES, Glaucia R. et al. **A atuação do psicólogo no tratamento de pacientes terminais e seus familiares.** Psicologia Hospitalar, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 2-24, 2013. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ph/v11n1/v11n1a02.pdf>>. Acesso em 31 de outubro de 2022.

KOVÁCS, Maria J. **Educadores e a morte.** Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 71-81, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v16n1/08.pdf>>. Acesso em 31 de outubro de 2022.

LUCENA, I.C.D; BARREIRA, I.A. **Wanda Horta e sua contribuição para um novo saber da enfermagem.** 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/YbQD5nd5467zFzqjDYY63cr/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 31 de outubro de 2022.

INSTITUTO EDUCACIONAL ALFAUNIPAC

SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: A IMPORTÂNCIA DA BRINQUEDOTECA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Andréia Teixeira Garcia

Larissa Lopes Dias

Tainá Oliveira Viana

Rita de Cássia Alves

Martha Honorato Silva

Daniel de Azevedo Teixeira

Mariana Leal

O ato de brincar constitui um instrumento de grande importância no processo de desenvolvimento do ser humano. Os brinquedos e brincadeiras são capazes de proporcionar alegria, prazer, descontração e favorecer a interação entre a criança e sua realidade social. Nesta interação, a criança interage com objetos e com pessoas. Tudo isso contribui para a construção da sua identidade social, bem como favorece o seu desenvolvimento cognitivo. A brinquedoteca, então, surge como um instrumento capaz de colocar à disposição da criança e daqueles responsáveis por ela, como um recurso estratégico com vários recursos voltados para o desenvolvimento infantil. Ao interagir com os diferentes brinquedos e brincadeiras, a criança é capaz de representar a sua realidade social de forma mais prazerosa, o que facilita a aquisição de vários conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e capacidades necessárias ao ser humano. Este estudo tem como objetivo investigar as contribuições que os brinquedos e as brincadeiras podem proporcionar à criança ao longo do seu desenvolvimento, levando-se em conta o uso dos recursos da brinquedoteca nos diferentes espaços sociais em que a criança possa encontrar-se inserida. Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica exploratória e qualitativa, considerando as contribuições e aportes teóricos de autores renomados na literatura pertinente à temática objeto de estudo. Conclui-se ressaltando que a brinquedoteca é um recurso de vital relevância para a o cuidado infantil, considerando que a infância é uma etapa muito importante para o desenvolvimento humano. Além disso, concebe a necessidade de utilização da brinquedoteca como uma estratégia deve fazer parte de todos os momentos de vivência da criança, em diferentes contextos e espaços sociais.

Referências

INSTITUTO EDUCACIONAL ALFAUNIPAC

CARMO, A. do. **A brinquedoteca hospitalar: uma intervenção positiva para a criança hospitalizada.** (Monografia). Departamento de Educação do Centro de Referência em Distúrbios de Aprendizagem, São Paulo, 2008.

CUNHA, N. H S. & VIEGAS, D. **Brinquedoteca Hospitalar.** São Paulo: Guia de Orientação, 2003.

DE MORAES, V.M. **O 'brincar' na educação infantil e o desenvolvimento da criança.** Educationis, v. 8, n. 1, p. 1-7, 2020.

INSTITUTO EDUCACIONAL ALFAUNIPAC

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO CUIDADO INFANTOJUVENIL

Jennifer Aparecida Pinheiro
Maria José Pereira da Silva
Raquel Menezes Chaves
Rita de Cássia Alves
Martha Honorato Silva
Daniel de Azevedo Teixeira
Mariana Leal

A fase mais importante do ciclo humano é a fase da infância, onde a criança está em um período de desenvolvimento e descobertas, exigindo maior atenção a ela, buscando ações que auxiliem o seu crescimento e evolução, a fim de proporcionar a criança, a criação da própria personalidade, oferecendo estímulos que possam favorecer a construção de seu desenvolvimento, conhecimento e interação social. Assim, para contribuir com essa evolução, foi idealizado e desenvolvido um espaço, denominado, brinquedoteca, sendo eficiente em escolas, comunidades, clínicas e até mesmo em hospitais. Apresentando um ambiente de recriação e aprendizagem, que permite o desenvolvimento, recuperação, interação, imaginação e socialização através do método lúdico. A brinquedoteca oferece às crianças a liberdade de imaginar, criar e ser como quiserem. Através do método lúdico que a brinquedoteca utiliza, é possível aprender de forma interativa, prazerosa, leve e divertida. É por meio do brincar que as crianças revelam dados que não conseguem pronunciar, expressando suas emoções, desejos e medos. Com a ajuda de profissionais e responsáveis, essa criança receberá assistência que inclui o uso de ferramentas lúdicas e didáticas, com jogos e brincadeiras, garantindo o direito à uma infância digna, perante a lei, exercendo o poder de ser criança. Este artigo tem como finalidade abordar a contribuição da brinquedoteca para o desenvolvimento infantil.

Referências

INSTITUTO EDUCACIONAL ALFAUNIPAC

SANTOS , Geilma souza ferreira dos; SANTOS , Joseane dos; SANTOS , Marta correia. Brinquedoteca é um espaço para brincar e aprender. Brinquedoteca , [S. l.], p. 1-9, 24 maio 2009. Disponível em: www.portal.fslf.edu.br. Acesso em: 26 set. 2022.

SANTOS, Priscila Gonçalves dos et al. Contribuição da brinquedoteca no tratamento de crianças hospitalizadas. Práticas e cuidado: Revista de saúde coletiva, Salvador, p. 1-16, 2 dez. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/saudecoletiva/article/view/9750>. Acesso em: 9 out. 2022.

VEIGAS, Dráuzio. Brinquedoteca hospitalar: a experiência de Santo André. In: SANTOS, Santa Marli Pires dos (Org.). Brinquedoteca: o lúdico em diferentes

INSTITUTO EDUCACIONAL ALFAUNIPAC

A IMPORTÂNCIA DA IMUNIZAÇÃO NO CUIDADO INFANTOJUVENIL

Angela Pestana da Silva
Elisiene Lemes da Silva
Mykaelle Pereira Rodrigues
Quézia Corrêa Lisboa
Rita de Cássia Alves

O presente estudo visou verificar a importância da imunização no cuidado infantojuvenil. A partir disso, descreveu-se o que é vacina, quais vacinas são utilizadas para combater as doenças no Brasil em crianças e adolescentes, bem como sua aplicabilidade, segurança e aspectos gerais. Tendo como objetivos específicos: abordar o principal motivo de manter a vacinação em dia, acompanhamento de campanhas na qual contribuem diretamente nesse processo, bem como são as fontes para controle e prevenção de várias doenças e pandemias possíveis. Além do controle de enfermidades que acometem mortes erradicadas devido à falta de vacinação. Após, buscou-se identificar as contraindicações referentes a todas as vacinas citadas. Em seguida, descreveu-se as práticas de enfermagem frente a vacinação e a contribuição dos enfermeiros nesse processo. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de caráter bibliográfico, nos bancos de dado Scielo e Google Acadêmico, fontes pelas quais contribuíram para o enriquecimento de todas as informações presente neste estudo, buscando descrever seus mecanismos de ação junto a equipe multidisciplinar de saúde, analisando os pontos de vista que simboliza um caminho certo para que todas as crianças e adolescentes mantenham seus dados vacinais ativos e em dia, juntamente com a responsabilidade de seus pais ou responsáveis.

Referências

FIGUEIREDO, Glória Lúcia Alves; MELLO, Débora Falleiros. O cuidado de enfermagem às crianças menores de dois anos de idade em uma Unidade Básica de Saúde:

INSTITUTO EDUCACIONAL ALFAUNIPAC

utilizando os momentos de vacinação. Acta Paul. Enf., São Paulo, v.16, n. 4, p, 86-90, out-dez. 2003.

FRANÇA, I.S.X. et al. Cobertura vacinal e mortalidade infantil em Campina Grande, PB, Brasil. Revista Bras. Enferm., Brasília, v. 62, p. 258-64, 2009.

FUNASA. Fundação Nacional de Saúde. Manual de procedimentos de vacinação. 4. ed., Brasília: Ministério da Saúde: Fundação Nacional de Saúde, 2010.

INSTITUTO EDUCACIONAL ALFAUNIPAC

A IMPORTÂNCIA DA PUERICULTURA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Adriana Luiz de Passos
Evelyn Tameirão Celes
Maria Angélica Sena Silva
Wellington Silva Tameirão
Rita de Cássia Pereira Alves

Puericultura é a especialidade médica, pertencente à pediatria, que trata do bem-estar e saúde das crianças no seu nascimento e primeiros dias de vida. A puericultura (do Latim puer, pueris, que quer dizer "jovem", "juvenil" ou "infantil"). É responsável pelo tratamento pré-natal ou pré-concepcional, prevenindo prováveis doenças ou anormalidades que possam pôr em risco a qualidade de vida e bem-estar da criança. A consulta em puericultura tem como objetivo acompanhar de forma criteriosa o crescimento e o desenvolvimento da criança pelo princípio da integralidade e longitudinalidade, identificando as necessidades da criança. Nesse sentido, foi empregada a estratégia lúdica no ESF Joaquim Pedrosa da cidade de Teófilo Otoni-MG, onde buscou-se captar as mães com suas crianças para adesão à consulta infantil, tendo em vista a baixa aceitação dos responsáveis aos serviços e as consultas realizadas pela equipe multiprofissional da Unidade Básica de Saúde (UBS). A ação foi desenvolvida pelos acadêmicos do curso de enfermagem da Alfa UNIPAC, com a colaboração da Enfermeira e dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) da unidade. Através do projeto, foi possível captar mais de 60 crianças com idade de até 5 anos e aquelas entre 5 a 10 anos que também participaram do evento através das brincadeiras educativas, sendo realizada a coleta de dados, pesagem, avaliação do crescimento e desenvolvimento cognitivo das mesmas. Como resultado, a estratégia empregada contribuiu para incentivar de forma lúdica a importância da realização das consultas subsequentes na unidade, objetivando a promoção à saúde, prevenção de agravos, comorbidades e/ou situações de risco, buscando atuar precocemente nas intercorrências, encaminhando para o centro de referência responsável. Por meio do acompanhamento da criança deve-se fazer orientações à família quanto ao aleitamento materno, alimentação saudável e imunização, dentre outras orientações, com a finalidade de se garantir o crescimento e desenvolvimento adequados para a idade, reduzindo a mortalidade infantil.

Referências

INSTITUTO EDUCACIONAL ALFAUNIPAC

ARAÚJO, J. P; SILVA, D. R. M. M; COLLET, N et al. História da Saúde da criança: conquistas, políticas e perspectivas. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília. DF, 2014; 67: p.1000-1007.

CAMPOS R. M. C, RIBEIRO, C. A; SILVA, C. V et al. Consulta de Enfermagem em Puericultura: a vivência do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família. Revista da Escola de Enfermagem da USP. São Paulo. SP, 2011; 45 (3): 566-574.

JUSTINO, A. D. S; VERAS, C. N. D. As dificuldades do profissional enfermeiro frente à promoção da saúde da família na Estratégia Saúde da Família: relato de experiência. Revista Interdisciplinar. 2016; 9(1): 241-253.

INSTITUTO EDUCACIONAL ALFAUNIPAC

A IMPORTÂNCIA DA PUERICULTURA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL E A PRÁTICA DO ENFERMEIRO

Geovanna Guimarães Limas,
Luiza Marinho Aguilar Ramos,
Neusa Eduarda Wan Der Mass Souza,
Rita de Cássia Pereira Alves

Este estudo teve como objetivo principal destacar a importância da puericultura e o papel do enfermeiro no acompanhamento do desenvolvimento da criança, visando mostrar a política por trás da ação desenvolvida para diminuição da mortalidade infantil. Proporcionando uma visão íntegra e total do primeiro atendimento que a criança tem, na fundamentação do seu desenvolvimento qualitativo e eficaz. Um método eficiente, que proporciona a promoção e prevenção da saúde infantil, diminuindo os riscos de morbidade e mortalidade para elevação dos índices de saúde na atenção à criança. Através de estudos e pesquisas científicas, concretiza-se a necessidade da continuidade do processo de consultas e implementação de programas e ações que facilitem o acesso e essa abordagem, e que ofereçam sempre um atendimento de qualidade. Qualquer intercorrência ou anormalidade, pode ser rapidamente interrompida e tratada através dessas consultas, pela abordagem rápida e íntegra desse processo. Estabelecendo um vínculo profissional-família para que toda e quaisquer dúvidas sejam sanadas, em prol do bem-estar da criança. O PNAISC, fortalece essa ideia, com seus eixos e diretrizes torna muito mais viável a consolidação da puericultura na Atenção Básica de Saúde. São fundamentais a utilização e o adequado preenchimento da Caderneta de Saúde da Criança para o registro das principais informações de saúde da criança, instrumentos como esse são reconhecidos como facilitadores da comunicação entre pais e profissionais e facilitando o acompanhamento correto desse desenvolvimento. Desse modo tem-se uma ideia completa da importância da puericultura na vida de uma criança e na vida dos pais, como também é possível entender como o enfermeiro tem total participação no desenvolvimento de uma criança que é acompanhada com constância e regularidade nos Postos de Atenção Básica de Saúde, fazendo se observar assim uma redução significativa na mortalidade infantil e na descoberta inicial de problemas que passam a ter maior chance de conseguirem ser curados.

Referências

INSTITUTO EDUCACIONAL ALFAUNIPAC

FREITAS , Aloísio De et al. **Doenças crônicas não transmissíveis na infância.** Revista científica Saúde Dinâmica, 2020. Disponível em:
<http://revista.faculdadedinamica.com.br/index.php/sausedinamica/article/view/36>.
Acesso em: 14 nov. 2022.

FUJIMORI, Elizabeth; OHARA, Conceição. **Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica.** Barueri - SP, 2009.

SANTOS, N.C.C.B, VAZ , EMC; NOGUEIRA, J.A, TOSO, B.R.G.O, COLLET C, Reichert APS. **Presença e extensão dos atributos de atenção primária à saúde da criança em distintos modelos de cuidado.** Cad Saude Publica 2018; 34(1):1-12.

INSTITUTO EDUCACIONAL ALFAUNIPAC

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM PERANTE A DEMANDA INFANTO JUVENIL

Lara Mirela Pena de Souza
Mariana Luiz Aguiar
Thaysa Barroso Neiva
Rita de Cássia Pereira Alves

O cuidado promovido pelo enfermeiro é grande importância para o crescimento, desenvolvimento, promoção e prevenção à saúde, e conhecimentos acerca da saúde, seja pela família ou pelo cliente, favorecendo a este maior domínio sobre como exercer os cuidados necessários; salientando sobre as mudanças que acontecem no período infantojuvenil, dessa maneira favorecendo distinção do que é normal para o que é patológico. Com o acompanhamento por esse profissional, se torna mais fácil o reconhecimento de alguma anormalidade ou patologia no início, fazendo com que os tratamentos, em sua maioria, tenham um melhor prognóstico. Sendo assim, o(s) responsável(eis) devem fazer o acompanhamento do recém-nascido, do lactente e da criança nas consultas de puericultura que são recomendadas (que são 7 consultas, no mínimo, no primeiro ano de vida), sendo importante para avaliação de crescimento e desenvolvimento, além de criar laços com a equipe de saúde, tornando para a criança um lugar seguro e de confiança para o resto da sua vida.

Referências

Ministério Da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde; Departamento de Atenção Básica.
Saúde Da Criança: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. Disponível em:

INSTITUTO EDUCACIONAL ALFAUNIPAC

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf Acessado em 29 de setembro de 2022.

SANTOS, José Ianderson Agostinho; SOUZA, Thaís Pontes, SILVA, Ana Valeska Siebra. **A Atuação do Enfermeiro no Acompanhamento e na Promoção do Desenvolvimento Infantil.** Disponível em:

http://uece.br/eventos/enfermaio/anais/trabalhos_completos/472-58194-12042019-233027.pdf Acessado em 29 de setembro de 2022.

SILVA, Ernestina Maria Veríssimo Batoca; SILVA, Daniel; APARÍCIO, Graça; BICA, Isabel; ALBUQUERQUE, Carlos; CUNHA, Madalena. **Promoção da saúde mental das crianças: contributos dos enfermeiros.** Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ape/a/3b4QnmjDJPT7X4g3wtXqzB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 15 de setembro de 2022.

INSTITUTO EDUCACIONAL ALFAUNIPAC

O ENFERMEIRO E O ATEDIMENTO AO ADOLESCENTE

Iran Edson Araújo Cardoso

Johnathan Pereira de Sá

Luiz Henrique Amaral Fernandes Pacheco

Rita de Cássia Pereira Alves

O termo adolescência origina-se do latim *adolescere* cujo significado é tornar-se ou vir a ser. A adolescência consiste numa das fases da vida humana, sendo compreendida como etapa do crescimento e desenvolvimento humano, sendo marcada por modificações fisiológicas e psicológicas. De modo geral, o adolescente precisa aprender a viver, a construir sua própria identidade em um mundo repleto de contradições. Sendo assim, a fase da adolescência deve ser entendida como parte do ciclo da vida do “homem”, pois possui determinadas características próprias desta etapa e que conseqüentemente a diferencia das demais. A peculiaridade desta fase favorece certos agravos na saúde física, emocional e social, principalmente devido utilização de drogas lícitas e ilícitas, violência, distúrbios sexuais, doenças sexualmente transmissíveis e gestação durante a adolescência. Dentro deste contexto, a assistência em enfermagem precisa ser pautada nos princípios da humanização e da visão holística, buscando assim, proporcionar o acolhimento e criação de um vínculo entre as instituições de saúde, os profissionais e o adolescente. Assim, o presente estudo tem como objetivo conhecer e analisar as principais características do período da adolescência bem como suas vulnerabilidades, buscando demonstrar o papel do enfermeiro na prevenção de complicações à saúde dos adolescentes. Este estudo consiste numa revisão de literatura acerca da saúde do adolescente, dos fatores de risco e papel do profissional de enfermagem diante destes. Após análise dos dados levantados, se pode concluir que o enfermeiro é um elemento fundamental dentro da equipe multiprofissional que atendem o adolescente, buscando promover e prevenir complicações à saúde destes, além disso, nota-se há necessidade das equipes de saúde em obter mais recursos para trabalhar com este grupo, sendo fundamental que o adolescente possua diversas fontes de orientação e apoio.

Referências

INSTITUTO EDUCACIONAL ALFAUNIPAC

AMORIM, Valdicleibe *et. al.* Práticas educativas desenvolvidas por enfermeiros na promoção a saúde do adolescente. **RBPS**, v.19, n. 4, p. 241, 2006.

ATKINSON LD, PEDEN-MCALPINE CJ. Advancing adolescent maternal development: A grounded theory. **Journal of pediatric nursing**, 2014.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Estatuto da criança e do adolescente**. Brasília, Ministério da Saúde, 1998.

_____. **Saúde e prevenção nas escolas: guia para formação de profissionais de saúde e de educação**. Brasília, 2006.

INSTITUTO EDUCACIONAL ALFAUNIPAC

O ENFERMEIRO E SEU PAPEL JUNTO A SAÚDE DO ADOLESCENTE

Iran Edson Araújo Cardoso

Johnathan Pereira de Sá

Luiz Henrique Amaral Fernandes Pacheco

Rita de Cássia Pereira Alves

O termo adolescência origina-se do latim *adolescere* cujo significado é tornar-se ou vir a ser. A adolescência consiste numa das fases da vida humana, sendo compreendida como etapa do crescimento e desenvolvimento humano, sendo marcada por modificações fisiológicas e psicológicas. De modo geral, o adolescente precisa aprender a viver, a construir sua própria identidade em um mundo repleto de contradições. Sendo assim, a fase da adolescência deve ser entendida como parte do ciclo da vida do “homem”, pois possui determinadas características próprias desta etapa e que conseqüentemente a diferencia das demais. A peculiaridade desta fase favorece certos agravos na saúde física, emocional e social, principalmente devido utilização de drogas lícitas e ilícitas, violência, distúrbios sexuais, doenças sexualmente transmissíveis e gestação durante a adolescência. Dentro deste contexto, a assistência em enfermagem precisa ser pautada nos princípios da humanização e da visão holística, buscando assim, proporcionar o acolhimento e criação de um vínculo entre as instituições de saúde, os profissionais e o adolescente. Assim, o presente estudo tem como objetivo conhecer e analisar as principais características do período da adolescência bem como suas vulnerabilidades, buscando demonstrar o papel do enfermeiro na prevenção de complicações à saúde dos adolescentes. Este estudo consiste numa revisão de literatura acerca da saúde do adolescente, dos fatores de risco e papel do profissional de enfermagem diante destes. Após análise dos dados levantados, se pode concluir que o enfermeiro é um elemento fundamental dentro da equipe multiprofissional que atendem o adolescente, buscando promover e prevenir complicações à saúde destes, além disso, nota-se há necessidade das equipes de saúde em obter mais recursos para trabalhar com este grupo, sendo fundamental que o adolescente possua diversas fontes de orientação e apoio.

Referências

INSTITUTO EDUCACIONAL ALFAUNIPAC

BRASIL, Ministério da Saúde. **Estatuto da criança e do adolescente**. Brasília, Ministério da Saúde, 1998.

ISHIDA, Valter K. **Estatuto da criança e do adolescente: doutrina e jurisprudência**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

KERNTOPF, Marta Regina. Sexualidade na adolescência: uma revisão crítica da literatura. **Adolescência & saúde**, v. 13, p. 106-113, ago. 2016. Disponível em: <<http://adolescenciaesaude.com/imprimir.asp?id=590>>. Acessado em 10 setembro de 2022.

INSTITUTO EDUCACIONAL ALFAUNIPAC

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA SAÚDE DO ADOLESCENTE

Andriana dos Reis Campos
Ariana Batista Medeiros
Edyohanny Amaral de Azevedo
Erica Marques Figueiredo
Rita de Cassia Pereira Alves

A fase de transição compreendida entre a infância e a vida adulta corresponde a adolescência. Trata-se da etapa de crescimento e desenvolvimento do indivíduo, onde o mesmo passa por várias modificações fisiológicas e psicossociais. Num contexto da construção de sua personalidade, o adolescente vivência momentos de descobertas e aprendizado, passa por diversos conflitos por ser uma fase em que se é grande demais para algumas coisas e ainda pequeno para outras. Dessa forma de acordo estudos científicos o adolescente torna-se vulnerável a determinadas situações que envolve aspectos relacionados a sua saúde física, emocional e psicossocial por se tratar de um indivíduo destemido a fatores de riscos, principalmente no que tange ao uso de drogas ilícitas e lícitas, sexualidade e gravidez precoce, violência externa e infecções sexualmente transmissíveis e aids. Este período é tido como parte do ciclo da vida de suma importância, uma vez que, define parâmetros para o início da vida adulta. Assim o objetivo desse artigo é identificar as vulnerabilidades do adolescente relacionado a sua saúde e o papel do enfermeiro na assistência à saúde do adolescente. Esta pesquisa é uma revisão de literatura de caráter bibliográfico, utilizando-se de materiais coletados nas bases de dados Scielo, sites governamentais, sites de saúde, revistas eletrônicas e livros.

Referências

INSTITUTO EDUCACIONAL ALFAUNIPAC

ALVES, Rita Castanheira. **Adolescência os Anos da Mudança**. 1ª. ed. [S. l.]: Vogais, 09/2016. 28,29 p. ISBN 9789898843630.

ECA: **ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**. BRASÍLIA: BRASIL/SA, 2021. 13 p.

FERNANDES, ELIZABETH. **SAÚDE DO ADOLESCENTE E DO JOVEM**. P. 29. ed. RECIFE: © UNA-SUS UFPE, 2015. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/9260/1/livro_saude_do_adolescente_e_jovem.pdf. Acesso em: 27 set. 2022.

INSTITUTO EDUCACIONAL ALFAUNIPAC

REDUÇÃO NA TAXA DE IMUNIZAÇÃO INFANTIL E COBERTURA VACINAL NOS ÚLTIMOS ANOS NO BRASIL E ANÁLISE REVISIONAL DAS SUAS PRINCIPAIS CAUSAS

Ana Clara Moreira da Silva
Carlos Henrique Rodrigues dos Santos
Mateus Cardoso dos Santos
Rita de Cássia Pereira Alves

Este constructo objetiva a abordagem revisional e analítica das principais causas da queda e da baixa adesão às campanhas de imunização infantil nos últimos anos. A vacinação é uma prática preventiva muito eficiente contra as doenças imunopreveníveis e garantiu a erradicação de várias delas, reduzindo a alta morbimortalidade infantil que assolava a saúde pública brasileira. Contudo, diante do fortalecimento de movimentos antivacina, da fragilidade das campanhas de imunização, da inconsciência populacional em respeito à gravidade representada por tais doenças e várias outras posturas comportamentais, verifica-se atualmente uma queda preocupante nas taxas de vacinação infantil, acendendo o alerta para o retorno das erradicadas doenças. Nesse sentido, este trabalho é de fundamental relevância ao meio acadêmico e científico, ao contribuir, através de seu conteúdo, com as discussões acerca dos fatores responsáveis pelo atual cenário na imunologia brasileira e, assim, impulsionar trabalhos de planejamento estratégico capazes de trazer melhorias nos índices de imunização e cobertura vacinal no país.

Referências

BARATA RB, et al. **Desigualdades socioeconômicas e cobertura vacinal: resultados de uma pesquisa de cobertura vacinal em 27 capitais brasileiras, 2007-2008.** J Epidemiol Community Health, 2012; 66: 934-941

CORRÊA SMC et al. **As possíveis causas da não adesão à imunização no Brasil: uma revisão de literatura.** Acervo mais, 2021. Disponível em:

INSTITUTO EDUCACIONAL ALFAUNIPAC

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7030/4379>. Acesso em: 01 de novembro de 2022.

COUTO MT, BARBIERI CLL. **Cuidar e (não) vacinar no contexto de famílias de alta renda e escolaridade em São Paulo, SP, Brasil.** Ciênc. saúde coletiva, 2015; 20(1): 105-114. Acesso em: 02 de novembro de 2022.

HOMMA, et al. **Vacinas e vacinação no Brasil: horizontes para os próximos 20 anos.** Rio de Janeiro: Edições Livres, 2020; 244p.